

Diálogo inter-religioso e intolerância em Xerém

André Luiz Bernardo Storino (SEEDUC-RJ) andrestorino@gmail.com
Artur Costa Lopes (UFRJ) lopes193745@gmail.com
Creuza de Onirá (UFRJ) creusamariapaula@gmail.com
Luciana Andrade (SME-ARARUAMA) luandradepl@gmail.com
Luciana Viana Neves (UFRJ) ciana.vn@gmail.com

RESUMO

Esta comunicação tem como propósito apresentar como a constituição de um coletivo formado a partir do diálogo inter-religioso na Baixada Fluminense pode ser uma possibilidade para a compreensão do panorama local acerca de noções sobre intolerância religiosa em uma região majoritariamente cristã.

Em 2014, o grupo de estudos Templo Cultural foi iniciado por religiosos/religiosas de diversas crenças, convidados/convidadas por um mestrando para dividir experiências sobre suas vivências dentro dos locais de culto em que atuavam. Nesta perspectiva, seria escrita uma dissertação a respeito de tal dinâmica. Inicialmente, essas foram compartilhadas através da música por meio da execução dos/das participantes, mas ao longo do tempo, outras questões destacaram-se e foram convertidas em ações públicas, como ciclos de debate sobre temas transversais a distintas estruturas religiosas, workshops baseados em doutrinas específicas ou musicalidades e pesquisas de opinião.

Sobre esta última atividade, com vista a dialogar com estudantes de Ensino Médio de quatro escolas estaduais de Xerém (Duque de Caxias – RJ) a respeito do que consideram intolerância religiosa, o grupo estruturou uma pesquisa presencial entre os anos de 2015 e 2017. Nela estavam contempladas perguntas acerca de perfil religioso, opinião sobre o que

considera intolerância religiosa e transições religiosas. Ao conversar com turmas de três turnos, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio (incluindo a modalidade de Educação para Jovens e Adultos), o grupo observou que muitos casos de intolerância foram relatados, sobretudo relacionadas a conflitos entre estruturas religiosas distintas.

Embora os dados contemplem um universo pequeno e um recorte de idade em que a maioria está entre 16 a 19 anos foi possível organizar reflexões que geraram novas questões, como: em que medida uma pesquisa sobre intolerância religiosa realizada com maioria de evangélicos/evangélicas pode ser considerada útil para criação de políticas públicas que busquem a justiça social? Quais são as fronteiras existentes entre crime, intolerância e racismo religioso, segundo as denúncias apresentadas na pesquisa?

Seguindo essa linha de raciocínio e tendo como base a maioria de respondentes cristãos, verificamos que poucos/poucas jovens sofrem ou presenciam cenas de intolerância religiosa no seu cotidiano, entretanto, os/as que mencionam tais práticas, sinalizam que a base para que ocorram tem relação direta com a hegemonia cristã vigente, fato que exclui ou rejeita possibilidades de visibilidade real de outras religiões no espaço público.

Palavras-chave: Inter-religiosidade; Intolerância religiosa; Estudantes; Ensino Médio.